



VIII CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA

40 anos de democracias: progressos, contradições e prospetivas

ÁREA TEMÁTICA: Sociologia do Desporto [ST]

MORALIDADE NO DESPORTO: MECANISMOS DE DESENGAJAMENTO MORAL, DISPOSIÇÃO PARA O ENGANO, ATITUDES FACE AO DESPORTO E CLIMA MOTIVACIONAL

ANTUNES, Raul

Mestre em Desporto

Escola Superior de Desporto de Rio Maior

rantunes@esdrm.ipsantarem.pt

BORREGO, Carla

Doutorada em Psicologia

Escola Superior de Desporto de Rio Maior

caborrego@esdrm.ipsantarem.pt

FERREIRA, Dora

Mestre em Psicologia do Desporto

Escola Superior de Desporto de Rio Maior

dferreira@esdrm.ipsantarem.pt

Resumo

A socialização através do desporto é um processo ativo de aprendizagem e de desenvolvimento social que ocorre à medida que as pessoas interagem umas com as outras, conhecem o mundo social no qual vivem, formam ideias acerca de quem são, e tomam decisões acerca dos seus objetivos e comportamentos é facilitada pela pertença a um grupo (J. J. Coakley, 2006).

Os objetivos centrais do estudo consistem em verificar se os mecanismos de desengajamento moral, disposição para o engano, atitudes face ao desporto e clima motivacional variam em função do género e da idade. Contámos com 1181 atletas (entre os 12 e os 25 anos, 797 do género masculino e 384 do feminino).

Relativamente aos resultados, verificámos que nas variáveis Desengajamento Moral, Aceitar a Batota e Aceitar Desportivismo (associadas ao julgamento moral), Competência, Batota e Anti-desportivismo (associadas às atitudes face ao desporto) e clima motivacional orientado para o ego, o género masculino apresenta valores médios significativamente mais elevados do que o género feminino para $p \leq 0,01$. No que diz respeito à variável idade, e sendo esta dividida em dois intervalos etários (12 aos 17 anos e 18 aos 25 anos) verifica-se a existência de diferenças estatisticamente significativas nas dimensões Desengajamento moral, Aceitar a Batota, Aceitar Desportivismo, Batota, Anti-desportivismo, e Ego, sendo que em todas elas são os participantes mais velhos a apresentar valores significativamente mais elevados.

Abstract

Socialization through sport is an active process of learning and social development which occurs as people interact with each other, know the social worlds on which they live, form ideas of who they are, and make decisions about their goals and behaviors is facilitated by belonging to a group (Coakley, 2006).

The central goals of this study consist to verify whether the mechanisms of moral disengagement, disposition to deception, attitudes to sport and motivational climate vary by gender and age. We count with 1181 athletes (between 12 and 25 years olds, 797 male and 384 female).

Regarding the results, we verify that in Moral Disengagement, Cheat Accept and Accept Sportsmanship (associated to moral judgement), Skill, Cheating e Anti-Sportsmanship (associated to attitudes to sport) and oriented motivational climate for the ego, the male gender presents values significantly higher than the female gender to $p \leq 0,01$. Concerning to the age, and being this divided in two ranges (12 to 17 and 18 to 25), there is the existence of statistically significant differences in Moral Disengagement dimensions, Cheat Accept, Accept Sportsmanship, Cheating, Anti-Sportsmanship, and Self, and in all of them the older participants have significantly higher values.

Palavras-chave: Ética; Desenvolvimento moral; Motivação; Atitudes; Participação desportiva.

Keywords: Ethics; Moral Development; Motivation; Attitudes; Sport Participation.

1. Introdução

O desporto assume-se hoje como uma das formas de associação social que abrangem o mundo inteiro, não existindo nenhuma sociedade que viva em total isolamento das outras. Os contextos culturais são determinantes no processo de socialização através do desporto, podendo este ser definido como um processo ativo de aprendizagem e de desenvolvimento social que ocorre à medida que as pessoas interagem umas com as outras, conhecem o mundo social no qual vivem, formam ideias acerca de quem são, e tomam decisões acerca dos seus objetivos e comportamentos, sendo facilitada pela pertença a um grupo (Coakley, 2006). Apesar da sua diversidade, muitos reclamam o carácter positivo da participação desportiva, partindo da proposição que tal vontade, constitui-se como uma ação que em si basta, no entanto como refere Coakley (2011, p. 309) *“By itself, the act of sport participation among young people leads to no regularly identifiable development outcomes”*.

Assim o desporto, é um ambiente muito rico em proporcionar experiências de interação, sendo que os seus benefícios dependem de fatores como o clima da atividade, pais, treinadores pares, e outros significativos (Kavussanu, 2007; Ntoumanis & Standage, 2009; Ommundsen, Roberts, Lemyre, & Treasure, 2003). Para explicar o desenvolvimento moral foram propostas várias teorias (para revisão ver Kavussanu, 2007), das quais destacamos as que mais tem sustentado a investigação no contexto do desporto: Estágios de desenvolvimento proposto por Kohlberg (1984); Equilíbrio moral, diálogo moral e níveis morais associados a Haan (1983); Acção moral, fundamentada em quatro processos dinâmicos proposta por Rest (1984). Rest propôs que toda a acção moral é baseada na ativação de quatro processos: interpretação (sensibilidade moral), julgamento (razão moral), escolha (associada à motivação) e a implementação (que requer competências de auto-regulação).

Basando-se nesta última teoria, Shields e Bredemeier (1995), introduzem o tema no contexto do desporto, e adotam os quatro processos propostos por Rest, mas identificam três conjuntos de variáveis que influenciam cada processo: Fatores contextuais, Competência pessoal e Performance intrapessoal. Os fatores contextuais referem-se a qualquer fonte de influência oriunda do envolvimento social e físico (e.g. variáveis como competição *Versus* cooperação); As competências pessoais envolvem competências cognitivas e afetivas que possibilitam a acção moral; A terceira categoria, que envolve os mediadores da performance, referem-se aos processos associados ao ego, que permitem ao indivíduo coordenar ideias, sentimentos e processos defensivos, que mediam a capacidade entre a performance ótima e a atual (por exemplo, sob pressão da competição um atleta pode racionalizar uma acção que mais tarde reconhece como errada).

Também Bandura (1991) descreveu os processos subjacentes à regulação à conduta moral. Este postula que os indivíduos experienciam emoções de culpa ou orgulho consoante a aprovação ou reprovação percebida nos outros, em particular os "outros" significativos. O desengajamento moral corresponde pois a um conjunto de manobras psicossociais que permitem aos indivíduos transgredir sem experienciar efeitos negativos, diminuindo assim o seu constrangimento em futuros comportamentos negativos (Bandura, 1991). Investigação recente demonstrou que estas justificações ocorrem no contexto do desporto e tem implicações na frequência de comportamentos antisociais dos atletas (Ian D. Boardley & Kavussanu, 2008). Estes comportamentos dos atletas podem ser relacionados e mais facilmente aceites quando os mesmos assumem uma função utilitária ao grupo. Algum desengajamento moral por parte dos atletas decorre da difusão pelo grupo da responsabilidade das suas ações.

Para analisar esta temática do ponto de vista do desporto, torna-se imperioso definir o conceito de batota, que, segundo Lee, et al. (2007) pode ser entendido como um comportamento que acontece no desporto por parte dos jogadores que violam a forma de competir com *“fairplay”* com o objetivo de obter vantagem de maneira desonesta.

Como verificamos um dos fatores que influencia a moralidade dos atletas é o clima motivacional, ou seja o contexto de realização que envolve a valorização dos atletas por outros significativos como os pais, pares e treinadores. Neste ambiente social que rodeia o jovem atleta, podemos destacar o papel do treinador como

agente socializador. Assim o clima proporcionado pelo treinador poderá ter influência no comportamento moral dos jovens atletas. A teoria dos objetivos de realização (AGT: *Achievement Goal Theory*) proposta por Nicholls (1984) e Ames (1992) tem sido uma das concepções mais utilizada para estudar os contextos de realização no desporto. Baseada na teoria cognitivo-social, assume a principal preocupação das pessoas em contextos de realização é demonstrar capacidade ou competência, conseguirem obter sucesso e evitarem o fracasso. Neste contexto os objetivos de realização refletem a forma como a demonstração de competência é concebida pelo sujeito, sendo apresentados dois tipos de objetivos: Tarefa e Ego. Assim, climas motivacionais proporcionados pelo treinador orientados para a tarefa enfatizam a percepção de competência julgada por critérios autorreferenciados, ou seja, as exigências da tarefa, a melhoria do seu nível técnico, o esforço empregue, originam sentimentos de sucesso. Por outro lado, em climas motivacionais orientados para o ego, os atletas tendem a demonstrar competência superior aos outros, ou seja, os atletas sentem-se bem-sucedidos e competentes, quando são melhores que os outros (julgamento com base em critérios normativos).

Vários autores sugerem que a orientação para a tarefa está positivamente associada com variáveis morais e que elevados níveis de orientação para o ego conduzem a comportamentos inapropriados (Cervelló, Jiménez, Villar, Ramos, & Santos-Rosa, 2004; Gonçalves, Silva, Cruz, Torregrosa, & Cumming, 2010; Kavussanu & Ntoumanis, 2003; Lemyre, Roberts, & Ommundsen, 2002). Estes estudos salientaram a importância da orientação motivacional, no desenvolvimento moral dos atletas no contexto desportivo.

De acordo com Kavussanu, Seal, e Phillips (2006) existem evidências que sugerem que os objetivos de realização e o clima motivacional desempenham um papel importante nos vários aspetos da moralidade. É possível que estas variáveis sofram alterações ao longo das idades, e que estas alterações tenham implicação nos comportamentos sociais dos atletas. Os mesmos autores afirmam que à medida que os atletas emergem no sistema desportivo, existe um aumento do ênfase nos aspetos competitivos e habilidades normativas, sendo que os atletas mais velhos podem perceber um clima motivacional mais orientado para o ego do que para a tarefa, e desta forma a probabilidade de se envolverem em comportamentos inapropriados ser mais elevada.

Na investigação realizada no contexto desportivo têm sido apresentadas diferenças entre os géneros nas variáveis da moralidade. Numa tentativa de explicar a consistência de resultados no que concerne ao género Bredemeier e Shields (1986), sugerem que os aspetos egocêntricos da interação em competição podem ter mais influência nos atletas masculinos por questões socio culturais, uma vez que o desporto tem sido dominado pelo género masculino, acresce ainda que expressão de comportamentos inapropriados pelo género masculino é também culturalmente mais aceite pela sociedade.

Baseado na revisão de literatura realizada, o objetivo do estudo é analisar as diferenças entre os aspetos morais em função da idade e género, assim como a associação entre os aspetos morais e o clima motivacional. Mais especificamente testamos as seguintes hipóteses: a) Existem diferenças significativas nas variáveis da moralidade em função do género (género masculino superior) e idade (superior nos mais velhos); b) Os mecanismos de desengajamento moral e os comportamentos morais socialmente negativos são correlacionadas positivamente entre si; e c) Existe uma associação negativa entre o clima motivacional orientado para a tarefa e os comportamentos socialmente negativos e uma associação positiva entre o clima motivacional orientado para a tarefa e as variáveis da moralidade negativa.

2. Método

2.1 Participantes

O nosso estudo contou com 1181 atletas, com idades compreendidas entre os 12 e os 25 anos, dos quais 797 eram do sexo masculino e 384 do sexo feminino, praticantes de modalidades individuais (n=442) e de modalidades coletivas (n=739). Todos os atletas pertencem a clubes e competem a nível regional, distrital e nacional. De referir que foram criados dois intervalos etários, um entre os 12 e os 17 anos (n=742) e outro entre os 18 e os 25 (n=439).

2.2 Instrumentos

Mecanismos de desengajamento Moral: Para a avaliação dos mecanismos de desengajamento moral no desporto foi utilizada a versão adaptada do “*Moral Disengagement in Sport Scale – Short* (Ian D. Boardley & Kavussanu, 2008). A escala é construída por 8 itens que se agrupam numa só dimensão. As respostas são fechadas, sendo avaliadas numa escala de tipo Likert, entre 1 (“Discordo completamente”) e 5 (“Concordo completamente”). A consistência interna do instrumento é satisfatória (alfa de Cronbach $\alpha=0,75$)

Disposição para a Batota: Foi avaliada através da versão adaptada e reduzida do *Attitudes to Moral Decision-making in Youth Sport Questionnaire* (AMDYSQ-1, Lee, Whitehead, & Ntoumanis, 2007) O questionário é composto por 9 itens e avalia três dimensões: Aceitação do Engano (e.g. “*Pode fazer-se batota desde que ninguém saiba*”); Vitória não é tudo (e.g. “*Ganhar ou perder fazem parte da vida*”) e Aceitação do uso da Astúcia (e.g. “*Por vezes tento pôr fim à oposição/adversário*”). As respostas são fechadas, sendo avaliadas numa escala de tipo Likert, entre 1 (“Discordo totalmente”) e 7 (“Concordo totalmente”). Para o estudo utilizamos as dimensões Engano e Astúcia, uma vez que a dimensão Vitória não é tudo, apresentou valores de consistência interna reduzido (alfa de 0,30). As restantes dimensões apresentam valores de consistência interna aceitáveis (Aceitar a batota, $\alpha=0,74$); Aceitar o desportivismo, $\alpha=0,64$). Também a versão espanhola (Ponseti et al., 2012) utiliza estas duas dimensões.

Clima Motivacional: Para a análise do clima motivacional, utilizamos a versão portuguesa do *Motivational Climate Scale for Youth Sports* (MCSYS, Smith, Cumming, & Smoll, 2008). Este é constituído por 12 itens, que englobam duas dimensões, o clima para a tarefa ($\alpha=0,79$), constituída por 6 itens (e.g. *O treinador encoraja-nos a aprender técnicas novas*) e o clima orientado para o ego ($\alpha=0,69$), constituída por 6 itens (e.g. *Para o treinador a vitória é o mais importante*). A escala de resposta é do tipo Likert de 5 pontos, entre 1 (discordo completamente) e 5 (concordo completamente).

Competência: Para a análise da variável competência foi utilizado a versão portuguesa do *Intrinsic Motivation Inventory*, (IMI, Fonseca & Brito, 2001). O instrumento é composto por 18 itens agrupados em quatro dimensões: Prazer/Interesse; Competência (itens: 3, 7, 11, 15, 18); Esforço/Importância, Pressão/Tensão. No presente estudo foi apenas analisada a dimensão competência constituída por 5 itens (e.g. *Estou satisfeito(a) com o meu rendimento no meu desporto*), que diz respeito à perceção da competência própria do indivíduo durante a sua prática. As respostas são fechadas, numa escala de tipo Likert de 5 pontos, entre 1 (discordo completamente) e 5 (concordo completamente).

Atitudes face ao desporto: Para avaliar as atitudes face ao desporto foi utilizada a versão portuguesa do “*Sports Attitudes Questionnaire – SAQ*”, de Gonçalves, Silva, Chatzisarantis, Lee, & Cruz (2006). Este questionário é composto por 23 itens que se agrupam em quatro dimensões, sendo duas consideradas socialmente positivas: Convenção e Empenho; e duas socialmente negativas: Batota e Anti-desportivismo. Para o presente estudo utilizamos as dimensões Convenção, constituída por 4 itens (e.g. *Cumprimento os meus adversários depois de uma derrota*), a Batota (e.g. *Era capaz de fazer batota se isso me ajudasse a ganhar*) e Anti-desportivismo (e.g. *É uma boa ideia irritar os meus adversários*). A dimensão Empenho não foi considerada uma vez que apresentava um valor de consistência interna muito reduzido (alfa=0,32), as restantes revelaram valores de consistência interna superiores a 0,81.

2.3. Procedimentos

Os participantes completaram os questionários no final do treino com a supervisão de um colaborador. A participação foi voluntária, tendo sido solicitada autorização por parte dos pais, no caso dos atletas menores, e autorização aos diretores técnicos dos clubes e/ou equipas, para a realização do estudo. No início os participantes foram informados dos objetivos do estudo e que não se pretendia avaliar o seu processo de treino, não existindo desta forma respostas certas ou erradas, sendo dado ênfase á honestidade das respostas. Foi ainda assegurada a confidencialidade. Não existiram dificuldades de perceção de qualquer item. O tempo de resposta foi de aproximadamente 20 minutos.

2.4. Análise de Dados

A análise descritiva dos dados foi realizada através da média e desvio padrão. Para a comparação das variáveis em função do tipo de prática, género e idade recorremos a testes paramétricos, nomeadamente o T-Student e/ou Análise de variância para amostras independentes. A fim de analisarmos a correlação, existente entre as variáveis utilizamos o teste de Pearson, assumindo que face à sua dimensão, a amostra tem uma distribuição normal e cumpre os critérios de normalidade e homogeneidade das variâncias.

3. Resultados

Relativamente ao género, nas variáveis Desengajamento Moral, Aceitação do engano e Aceitação do uso da Astúcia (associadas ao julgamento moral), Competência, Batota e Anti-desportivismo (associadas às atitudes face ao desporto) e clima motivacional orientado para o ego, o género masculino apresenta valores médios significativamente mais elevados do que o género feminino para $p \leq 0,01$. Na variável aceitar o desportivismo (associada ao julgamento moral) embora o valor médio seja significativamente superior no género masculino, esta deve ser analisada inversamente, ou seja são as atletas de género feminino a demonstrar maior aceitação de desportivismo (ver tabela 1).

	Total		Masculino		Feminino		t	Sig
	Média	DP	Media	DP	Média	DP		
Desengajamento Moral	3,08	1,05	3,21	1,06	2,77	0,94	6,82	0,00
<i>Disposição para a Batota</i>								
Engano	2,24	1,02	2,29	1,00	2,04	0,92	4,16	0,00
Astucia	2,65	0,97	2,71	0,94	2,46	0,94	4,25	0,00
Competência	3,70	0,59	3,74	0,58	3,62	0,56	3,24	0,00
<i>Atitudes Face ao Desporto</i>								
Batota	2,31	1,11	2,40	1,08	2,06	1,06	5,14	0,00
Antidesportivismo	2,62	1,08	2,72	1,06	2,26	0,99	7,20	0,00
Convenção	4,02	0,81	4,02	0,79	4,09	0,81	-1,43	0,15
<i>Clima Motivacional</i>								
Ego	2,67	0,74	2,68	0,74	2,52	0,67	3,73	0,00
Tarefa	4,11	0,67	4,13	0,63	4,20	0,56	-1,79	0,08

** . $p \leq 0.01$ level (2-tailed); $p \leq 0.05$ level (2-tailed).

Tabela 1- Estatística descritiva do total dos participantes e Comparação das variáveis em função do género

Nas variáveis convenção e clima orientado para a tarefa são as atletas femininas que apresentam valores médios mais elevados, (não significativos).

No que diz respeito à análise da comparação entre os dois grupos de intervalos etários dos participantes, verifica-se a existência de diferenças estatisticamente significativas nas dimensões Desengajamento moral, Aceitação do engano e Aceitação do uso da Astúcia, Batota, Antidesportivíssimo, e Ego, sendo que em todas elas são os participantes com mais idade (intervalo entre os 18 e os 25 anos) a apresentar valores significativamente mais elevados. Na variável competência o grupo etário dos 18 aos 25 anos apresentou valores médios superiores, mas não significativos quando comparados com os do grupo etário dos 12 aos 17 anos.

Apenas nas variáveis clima motivacional orientado para a tarefa e convenção os atletas mais jovens apresentam valores médios mais altos do que os de mais idade, embora estas diferenças não se tenham revelado estatisticamente significativa (sig. 0,20, em ambos).

	12-17 anos		18-25 anos		<i>t</i>	<i>Sig</i>
	<i>Média</i>	<i>DP</i>	<i>Média</i>	<i>DP</i>		
Desengajamento Moral	2,95	1,05	3,25	1,01	-4,82	0,00
<i>Disposição para a Batota</i>						
Engano	2,08	0,94	2,42	1,00	-5,82	0,00
Astúcia	2,51	0,93	2,84	0,93	-6,04	0,00
Competência	3,68	0,57	3,74	0,58	-1,73	0,85
<i>Atitudes Face ao desporto</i>						
Batota	2,15	1,04	2,51	1,13	-5,6	0,00
Antidesportivismo	2,42	1,03	2,83	1,06	-6,61	0,00
Convenção	4,06	0,80	4,00	0,80	1,28	0,20
<i>Clima Motivacional</i>						
Ego	2,51	0,71	2,84	0,68	-7,94	0,00
Tarefa	4,18	0,61	4,10	0,62	2,32	0,20

***p* ≤ 0.01 level (2-tailed); *p* ≤ 0.05 level (2-tailed).

Tabela 2 - Estatística descritiva e Comparação das variáveis em função da idade

Na análise das correlações verificamos que a maioria das variáveis se encontra correlacionadas entre si, embora com diferentes níveis de associação.

Assim e de forma a simplificar a análise apresentamos em forma de síntese as principais associações encontradas (tabela 3):

i) A Variável de Desengajamento Moral apresenta uma correlação positiva e significativa com todas as variáveis, à exceção das variáveis Convenção, com a qual apresenta uma correlação negativa e fraca, mas significativa ($r = -0,06$, $p \leq 0,05$) e da variável Regulação Intrínseca;

ii) A variável Aceitar a Batota apresenta correlações positivas e estatisticamente significativas com as variáveis Aceitar o Desportivismo (0,56), Batota (0,71), Antidesportivismo (0,54), Clima Orientado para o Ego (0,25) para $p \leq 0,01$; correlações negativas e fracas, mas estatisticamente significativas com as variáveis Convenção (-0,09), Clima Orientado para a Tarefa (-0,12) e regulação intrínseca (-0,10), para $p \leq 0,01$;

iii) A variável Aceitação do uso da astúcia apresenta: correlações positivas e estatisticamente significativas ($p \leq 0,01$) com as variáveis Competência (0,15) e Clima Orientado para o Ego (0,25) e positivas, fortes e estatisticamente significativas ($p \leq 0,01$) com as variáveis Batota (0,56), Antidesportivismo (0,63); correlações negativas e fracas, mas significativas ($p \leq 0,05$) com a variável Clima Orientado para a Tarefa (-0,06).

iv) A variável competência apresenta correlações positivas mas fracas, sendo no entanto estatisticamente significativas com todas as variáveis, à exceção das variáveis Aceitar a Batota e Clima motivacional Orientado para o Ego.

v) A variável Batota apresenta correlações positivas e fortes, estatisticamente significativas ($p \leq 0,01$) com todas as variáveis, à exceção das variáveis competência em que a correlação é fraca (0,12) e das variáveis Convenção e Clima Orientado para a Tarefa que apresenta correlações negativas e fracas mas estatisticamente significativas ($p \leq 0,01$);

vi) A variável Anti Desportivismo revelou correlações positivas e fortes, estatisticamente significativas ($p \leq 0,01$) com todas as variáveis, à exceção da variável Competência em que a correlação é fraca, mas significativa (0,15, $p \leq 0,01$), e das variáveis Convenção e Clima Motivacional Orientado para a Tarefa que mostram correlações negativas e fracas, mas estatisticamente significativas para $p \leq 0,01$;

vii) A variável Convenção revelou correlações fracas e negativas, mas estatisticamente significativas, com a maioria das variáveis, excetuando a variável Competência (correlação positiva, fraca mas significativa e a variável Clima Motivacional Orientado para a tarefa, em que a correlação é positiva (0,323 para $p \leq 0,01$);

viii) A variável Clima Motivacional Orientado para o Ego apresenta correlações positivas e moderadas, mas significativas, com todas as variáveis, exceto o clima motivacional orientado para a Tarefa em que a correlação é negativa e moderada, mas estatisticamente significativa e a regulação intrínseca na qual a correlação é negativa e fraca, mas estatisticamente significativa para $p \leq 0,01$;

ix) A variável Clima Motivacional Orientado para a Tarefa apresenta correlações positivas e fracas mas significativas com a maioria das variáveis, com exceção das variáveis Aceitar o engano, Batota, Anti Desportivismo e Regulação Intrínseca em que a correlação é negativa e fraca, mas estatisticamente para $p \leq 0,01$;

4. Discussão e Conclusões

Os resultados da estatística descritiva do total dos participantes sugerem que no que respeita aos mecanismos de desengajamento moral, julgamento moral, atitudes face ao desporto e clima motivacional, estes apresentam de uma forma geral uma aceitação dos aspetos positivos do desportivismo, assim como percecionam níveis elevados de clima motivacional orientado para a tarefa e baixos níveis de clima motivacional orientados para ego. Estes resultados estão de acordo com outros encontrados por Gonçalves et al. (2010). Também ao nível da orientação para a tarefa os resultados encontrados no estudo são similares ao estudos de Cervelló *et al.*, (2004) e Lemyre, Roberts, e Ommundsen, (2002).

Um dos objetivos do estudo foi verificar se os mecanismos de desengajamento moral, disposição para o engano e atitudes face ao desporto variam em função do género e idade. Os atletas do género masculino apresentam maior disposição para mecanismos de justificação moral, disposição para o engano e uso da astúcia assim como atitudes socialmente negativas face ao desporto quando comparados com as atletas do género feminino. Ao nível das justificações morais, também Boardley e Kavussanu (2007), encontraram diferenças significativas entre os géneros, sendo sugerido que o reforço de comportamentos prejudiciais no género masculino quando comparado com o género feminino, pode dever-se aos padrões de masculinidade vinculados na sociedade, nos quais as transgressões masculinas são toleradas e nalguns casos até incentivadas.

O género masculino revelou ainda valores mais elevados ao nível da perceção de competência e do clima motivacional orientado para o Ego. Embora não existam muitos estudos que analisem as questões da moralidade em função do género, verificamos que os resultados do estudo seguem a linha descrita na literatura por Bredemeier e Shields (1986), ou seja as questões antropológicas e sociais associados ao género masculino parecem prevalecer. No entanto no estudo de Ponseti *et al* (2012) não foram encontradas diferenças entre os géneros.

Com crescente especialização associada á prática desportiva, existe a tendência para o aumento contexto de competitividade. Verificamos que no nosso estudo os atletas do grupo etário dos 18 aos 25 anos, estão mais dispostos a adotar ações socialmente negativas (disposição e atitudes), e a comparar os resultados alcançados e a superar os pares, do que os atletas do grupo dos 12 aos 17 anos de idade. Estes resultados seguem as evidências apresentadas por Kavussanu, Seal, e Phillips (2006).

As diferenças encontradas no estudo apresentado, são extremamente importantes uma vez que todas ações desenvolvidas quer ao nível micro (pais, treinadores e pares) quer ao nível macro (políticas) devem ser diferenciadas ao nível do género, idades e tipo de práticas. Ou seja as ações de promoção do desportivismo, fair play devem respeitar quer os contextos onde as atividades se desenvolvem, quer as características individuais dos praticantes.

Outro objetivo do estudo é a análise da associação entre as variáveis. Com base na literatura foi proposto que os mecanismos de justificação moral e os comportamentos morais socialmente negativos fossem correlacionadas positivamente entre si e negativamente com o clima orientado para a tarefa. A hipótese foi confirmada no nosso estudo, que evidencia que quando os atletas percecionam contextos de realização proporcionados pelo treinador, orientados para a tarefa enfatizam a perceção de competência julgada por critérios autorreferenciados, ou seja, as exigências da tarefa, a melhoria do seu nível técnico, o esforço

empregue, originam sentimentos de sucesso, apresentam maior percepção de competência potenciando o decréscimo dos comportamentos morais socialmente negativos.

Vários autores sugerem que a orientação para a tarefa está positivamente associada com variáveis morais e que elevados níveis de orientação para o ego conduzem a comportamentos inapropriados (I. D. Boardley & Kavussanu, 2010; Cervelló et al., 2004; d'Arripe-Longueville, Corrion, Scoffier, Roussel, & Chalabaev, 2010; Gonçalves et al., 2010; Kavussanu & Ntoumanis, 2003; Lemyre et al., 2002; Myers, Feltz, Maier, Wolfe, & Reckase, 2006). Estes estudos, embora recorrendo a diferentes amostras e metodologias, salientam a importância da orientação motivacional, em particular a orientação motivacional para a tarefa no desenvolvimento moral dos atletas no contexto desportivo. Estes resultados salientam ainda a importância do treinador como agente socializador primário na promoção de ambientes direcionados para a avaliação autorreferenciada do processo de treino, que conduzirá a um aumento das convenções sociais positivas.

Dada a complexidade do tema, no estudo utilizámos um quadro conceitual integrador, recorrendo às várias teorias explicativas da moralidade e a fatores individuais (e.g. género, idade) assim como a fatores contextuais proporcionados pelo treinador. Consideramos que foi dado mais um passo para a compreensão da temática, sugerindo no entanto que sejam realizadas mais investigações nas quais se analise o papel de outros agentes significativos no processo de socialização no desporto, como os pais, pares e meios de comunicação. Também ao nível da metodologia seria importante analisar o valor preditivo das variáveis em estudo, recorrendo ainda a uma análise mais detalhada em função da modalidade praticada.

Referências bibliográficas

- Ames, C. (1992). Classrooms: goals, structure, and student motivation *Journal of Educational Psychology*, 84(3), 261-271.
- Bandura, A. (1991). Social cognitive theory of moral thought and action. In W. M. Kurtines e J. L. Gewirtz (Eds.), *Handbook of moral behavior and development* (Vol. 1, pp. 45-103). Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum.
- Boardley, I. D., e Kavussanu, M. (2007). Development and validation of the moral disengagement in sport scale. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 29, 608-628.
- Boardley, I. D., e Kavussanu, M. (2008). The moral disengagement in sport scale—short. *Journal of Sports Sciences*, 26(14), 1507-1517. doi: 10.1080/02640410802315054
- Boardley, I. D., e Kavussanu, M. (2010). Effects of goal orientation and perceived value of toughness on antisocial behavior in soccer: The mediating role of moral disengagement. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 32, 176-192.
- Bredemeier, B., e Shields, D. (1986). Moral growth among athletes and non-athletes: A comparative analysis. *Journal of Genetic Psychology*, 147, 7-18.
- Cervelló, E. M., Jiménez, R., Villar, F., Ramos, L., e Santos-Rosa, F. J. (2004). Goal Orientations, Motivational Climate, Equality, and Discipline of Spanish Physical Education Students. *Perceptual and Motor Skills*, 99(1), 271-283 doi: 10.2466/pms.99.1.271-283
- Coakley, J. (2011). Youth Sports: What Counts as “Positive Development?”. *Journal of Sport & Social Issues*, 35(3), 306-324. doi: 10.1177/0193723511417311
- Coakley, J. J. (2006). *Sport in Society. Issues & Controversies* (9ª ed.): McGraw-Hill.
- d'Arripe-Longueville, F., Corrion, K., Scoffier, S., Roussel, P., e Chalabaev, A. (2010). Sociocognitive Self-Regulatory Mechanisms Governing Judgments of the Acceptability and Likelihood of Sport Cheating. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 35(5), 595 - 618.
- Fonseca, A., e Brito, A. (2001). Propriedades psicométricas da versão portuguesa do Intrinsic Motivation Inventory (IMI) em contextos de actividade física e desportiva. *Análise Psicológica*, 1(XIX), 59-76.

- Gonçalves, C. E., Silva, M. J. C., Chatzisarantis, N., Lee, M. J., e Cruz, J. (2006). Tradução e validação do SAQ (Sports Attitudes Questionnaire) para jovens praticantes desportivos portugueses com idades entre os 13 e os 16 anos. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 6(1), 38-49.
- Gonçalves, C. E., Silva, M. J. C., Cruz, J., Torregrosa, M., e Cumming, S. P. (2010). The effect of achievement goals on moral attitudes in young athletes. *Journal of Sports Science and Medicine*, 9(4), 605-611.
- Haan, N. (1983). An interactional morality in everyday life. In N. Haan, R. Bellah, P. Rabinow e W. Sullivan (Eds.), *Social science as moral inquiry* (pp. 218-250). New York, NY: Columbia University Press.
- Hedstrom, R., e Gould, D. (2004). *Research in Youth Sports: Critical Issues Status - White Paper Summaries of the Existing Literature* Instituto.
- Kavussanu, M. (2007). Morality in sport. In S. Jowett e D. E. Lavallee (Eds.), *Social psychology in sport* (pp. 265-278). Champaign IL: Human Kinetics. .
- Kavussanu, M., e Ntoumanis, N. (2003). Participation in sport and moral functioning: does Ego orientation mediate their relationship? *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 25, 501-518.
- Kavussanu, M., Seal, A. R., e Phillips, D. R. (2006). Observed Prosocial and Antisocial Behaviors in Male Soccer Teams: Age Differences across Adolescence and the Role of Motivational Variables. *Journal of Applied Sport Psychology*, 18(4), 326-344. doi: 10.1080/10413200600944108
- Kohlberg, L. (1984). *Essays on moral development: Vol II. The psychology of moral development*. San Francisco: Harper & Row.
- Lee, M. J., Whitehead, J., e Ntoumanis, N. (2007). Development of the Attitudes to Moral Decision-making in Youth Sport Questionnaire (AMDYSQ). *Psychology of Sport and Exercise*, 8(3), 369-392. doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.psychsport.2006.12.002>
- Lemyre, P.-N., Roberts, G. C., e Ommundsen, Y. (2002). Achievement Goal Orientations, Perceived Ability, and Sportspersonship in Youth Soccer. *Journal of Applied Sport Psychology*, 14(2), 120-136. doi: 10.1080/10413200252907789
- Myers, N. D., Feltz, D. L., Maier, K. S., Wolfe, E. W., e Reckase, M. D. (2006). Athletes' evaluations of their head coach's coaching competency. *Research Quarterly for Exercise and Sport & Exercise Psychology Review*, 77, 111-121.
- Nicholls, J. G. (1984). Achievement-Motivation - Conceptions of Ability, Subjective Experience, Task Choice, and Performance. *Psychological Review*, 91(3), 328-346. doi: Doi 10.1037/0033-295x.91.3.328
- Ntoumanis, N., e Standage, M. (2009). Morality in Sport: A Self-Determination Theory Perspective. *Journal of Applied Sport Psychology*, 21(4), 365-380. doi: Doi 10.1080/10413200903036040
- Ommundsen, Y., Roberts, G. C., Lemyre, P. N., e Treasure, D. (2003). Perceived motivational climate in male youth soccer: relations to social-moral functioning, sportspersonship and team norm perceptions. *Psychology of Sport and Exercise*, 4(4), 397-413. doi: 10.1016/s1469-0292(02)00038-9
- Palmeira, A., Teixeira, P., Silva, M., e Markland, D. (2007). *Confirmatory Factor Analysis of the Behavioural Regulation in Exercise Questionnaire - Portuguese Version*. Paper presented at the 12th European Congress of Sport Psychology, Halkidiki, Greece.
- Ponseti, F. J., Palou, P., Borràs, P. A., Vidal, J., Cantalops, J., Ortega, F., . . . Garcia-Mas, A. (2012). El Cuestionario de Disposición al Engaño en el Deporte (CDED): su aplicación a jóvenes deportistas. *Revista de Psicología del Deporte*, 21(1), 75-80.
- Rest, J. R. (1984). The major components of morality. In W. Kurtines e J. Gewirtz (Eds.), *Morality, moral behavior, and moral development* (pp. 356-429). New York: Wiley.

Shields, D. L., e Bredemeier, B. J. (1995). *Character development and physical activity*. Champaign, IL: Human Kinetics.

Shields, D. L., LaVoi, N. M., Bredemeier, B. J., e Power, F. C. (2007). Predictors of poor sportspersonship in youth sports: Personal attitudes and social influences. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 29(6), 747-762.

Smith, R. E., Cumming, S. P., e Smoll, F. L. (2008). Development and Validation of the Motivational Climate Scale for Youth Sports. *Journal of Applied Sport Psychology*, 20(1), 116-136. doi: 10.1080/10413200701790558